



Práticas jornalísticas em mutação: “nova” configuração entre jornalistas e associações

Paula de Souza Paes ¹

Resumo: O artigo aborda as relações de interdependência entre jornalistas e associações que lutam pelos direitos dos imigrantes e estrangeiros que vivem na França. Interessa-se à constituição de uma configuração entre jornalistas e seus interlocutores através uma análise de conteúdo de artigos publicados na imprensa francesa. O objetivo é compreender a diversificação das práticas de comunicação e como elas participam do trabalho de reenquadramento do tema imigração. Visa-se demonstrar que essa dinâmica diz respeito a um processo de politização que se traduz por práticas e crenças dos indivíduos que querem contribuir para a “produção da política”. O artigo aborda a retradução da imprensa de questões que se tornam visíveis pela ação de agentes que estão se tornando cada vez mais interlocutores habituais dos jornalistas, tais como as associações de defesa dos direitos dos estrangeiros.

Palavras-chave: imigração; jornalismo; associações; politização.

1. As associações e a imprensa na produção de informações

O jornalismo é uma atividade profissional que, desde o seu nascimento, faz interseção com outras esferas de atividades. Várias pesquisas mostram como o entrelaç-

¹ Doutora em Ciências da Informação e da Comunicação pela Université Grenoble-Alpes (França) e pesquisadora vinculada ao grupo de pesquisa Gresec (Groupe de recherche sur les enjeux de la communication), Université Stendhal-Grenoble 3, França.

mento entre diferentes práticas profissionais permanece no seio do jornalismo contemporâneo. Essa constatação pode ser observada nos trabalhos que abordam as relações de interdependências entre “novos” atores: psicólogos e psiquiatras (MEHL, 2003); sociólogos² e associações (GARCIA, 2005) e jornalistas, incluindo aqueles profissionais da mídia considerados especializados em uma temática. Ora, uma das grandes mudanças que afetou a mídia e o funcionamento da esfera pública é a diversificação das práticas de comunicação e da produção de mensagens. No entanto, essas diferentes produções não sugerem que os indivíduos têm igualdade de acesso aos meios de comunicação. Ao contrário, a visibilidade através da mídia de determinados atores está de acordo com as orientações políticas das redações e com as representações profissionais que fundam a profissão dos jornalistas (tais como a missão social da mídia). Essa observação nos leva a considerar a complexidade da relação entre as “fontes” e os meios de comunicação. No entanto, a interdependência entre esses atores permaneceu por muito tempo indiferente aos olhos dos pesquisadores. Razão pela qual, Philip Schlensinger (1992), professor emérito de mídia e comunicações, questiona, em 1992, os trabalhos inscritos na área de sociologia da mídia. Ele afirma que essas pesquisas apresentam uma orientação mídiacentrista excessiva porque se focalizam nos produtos midiáticos e esquecem as estratégias e as táticas mobilizadas pelos atores que são convidados a intervir nos meios de comunicação.

Abordamos neste artigo o trabalho relacional da atividade jornalística, ou seja, o processo pelo qual essa atividade se articula a outras. Pesquisas recentes relatam a relação entre associações e meios de comunicação e reforçam a constatação sobre a importância das associações na produção de mensagens. Por exemplo, Sylvie Thieblemont-Dollet, professora em ciência da informação e da comunicação, discute a importância da relação entre associações e mídia (principalmente o jornal *Le Monde*) que permite às mulheres imigrantes de se tornarem visíveis publicamente no começo dos anos 2000. Os jornalistas do *Le Monde* do serviço “Sociétés” dão visibilidade às suas reivindicações sobre as condições de vida nos bairros situados nas periferias francesas. Podemos citar

² Sobre a diluição de fronteiras entre jornalistas e intelectuais, nós fazemos referência à : Pinto Louis. La doxa intellectuelle. *Actes de la recherche en sciences sociales*, n° 90, 1991, p. 95-103. Nos citamos igualmente como exemplo estudos apresentados na revista *Questions de communication*, n°16, 2009, sur le thème « Journalistes et sociologues. Retour sur des luttes pour « écrire le social ».

também o estudo de Philippe Juhem sobre o “entusiasmo” da imprensa diária nacional considerada de “esquerda” (*Le Monde* e *Libération*) diante das ações da associação *SOS Racismo*, durante o meio dos anos 80 e 90 (JUHEM, 1999). Philippe Juhem caracteriza as formas com que os jornalistas participam na escolha dos eventos, contribuindo para o surgimento de um “movimento antirracismo”, e como essa associação desenvolveu ações, “a fim de torná-la aceitável e atraente para os jornalistas” (JUHEM, 1999, p.120, tradução nossa). As associações não podem, portanto, ser consideradas “simples” informantes ou informantes “incomuns”.

Outros estudos mostram também que os jornalistas desempenham um papel ativo na seleção e na priorização de eventos para denunciar e contribuir para o seu desenvolvimento. Como lembrou Yves de la Haye (LA HAYE, 2005), os jornalistas não são meramente “fazedores de notícias”: eles não são nem os únicos, nem os primeiros a produzir a atualidade. Um fato, antes de ser revelado por um jornalista, é “pré-cozido” por outros atores. As associações envolvidas na produção de informação, procurando tornar visível o seu trabalho através da mídia, especialmente a de “esquerda”. Se tomarmos a ideia de “pré-cozimento” (*pré-cuission*), elaborada por Yves de la Haye, entendemos que a notícia é o resultado de um trabalho de socialização.

Ora, a mídia não é o único lugar onde os debates públicos são alimentados, mas ela contribui para a visibilidade de questões públicas sobre o ambiente, a política, a saúde e ... a imigração. A partir dessas observações, apresentamos a seguinte hipótese: a configuração existente entre jornalistas “especialistas” da imigração e associações de luta pelos direitos dos imigrantes contribui para a politização da questão da imigração na França. Por politização entendemos um processo pelo qual um tema se transforma em uma questão acima de tudo política (LAGROYE, 2003, p. 367).

O objetivo desse artigo é entender a relação de interdependência entre jornalistas e seus contatos no sentido elaborado por Norbert Elias (ELIAS, 1991, p.156), isto é, buscamos caracterizar o estado das relações entre profissionais de diferentes esferas de atividades. Se a notícia é um “trabalho coletivo” (LEMIEUX, 2000, p.425), como os interlocutores participam da co-construção da informação? O enquadramento das suas intervenções na imprensa corresponde a outras maneiras de perceber e de interpretar o tema imigração em relação à visão do Estado? No entanto, a nossa abordagem recai menos sobre processo de co-construção do que sobre a configuração entre profissionais que estrutura a produção de informações sobre a imigração.

Para além de um quadro geral de análise, é essencial observar *in fine* qual mídia abordamos. Estamos, portanto, interessados nas intervenções dos interlocutores na imprensa diária a partir do entrelaçamento de dois níveis: em primeiro lugar, a orientação política dos jornais e a especialização dos jornalistas. Assim, nós nos interessamos especificamente à imprensa diária de “esquerda” ou de “centro-esquerda”: ao jornal *Libération* que foi fundado a partir de princípios de extrema esquerda e pelo intelectual Jean-Paul Sartre no início os anos 70 (GUINNEL, 1999, p. 10) e ao jornal *Le Monde*, considerado um “jornal de referência” e cuja história está ligada às lutas anticolonialistas em meados dos anos 50. Nós realizamos uma análise de conteúdo³ dos artigos publicados pela jornalista especializada em imigração do jornal *Libération*, Catherine Coroller, durante o período de 2008 a 2011 no blog *Hexagone*, na plataforma *Libération.fr*. Nosso ponto de partida é o blog porque ele é dedicado exclusivamente ao tema imigração, mas estendemos a análise para estudos de casos pontuais em que mobilizamos artigos publicados no *Le Monde* e no *Le Figaro*. Entretanto, nossa análise se concentra principalmente nos jornais *Libération* e *Le Monde*. Constatamos que alguns casos analisados foram tratados por vários jornais. Mas é nesses dois jornais nacionais diários que os jornalistas atribuídos ao serviço “Société”, especialmente os “especialistas” da imigração, realizaram um trabalho diferenciado de outros títulos, como demonstraremos nas páginas seguintes. Nós também utilizamos entrevistas com jornalistas e uma entrevista com um membro da Associação *Gisti* (Grupo de Informação e Apoio ao Imigrante), Serge Slama. O objetivo é apreender as competências mobilizadas pelas associações de

³ Realizada durante o processo de doutoramento em ciências da informação e da comunicação.

defesa dos direitos dos estrangeiros, seus repertórios de ação e as relações que elas forjam com os jornalistas.

A partir destas observações, nós nos interessamos agora às associações de defesa dos estrangeiros ou às associações que fornecem assistência aos imigrantes e aos estrangeiros. A partir de meados dos anos 2000, o movimento de defesa dos direitos dos estrangeiros se reforçou. A criação de associações a partir desse período ilustra essa observação: *Cette France-là* e *France Terre D'Errance* foram fundadas em 2007. A associação *Les Amoureux dans le ban public* em 2010. A primeira visa informar as pessoas sobre o tratamento de estrangeiros durante o mandato presidencial de Nicolas Sarkozy (2007-2012). A segunda associação tem como objetivo ajudar os migrantes que estão exilados na cidade de Norrent-Fontes (na região Nord-Pas-de-Calais) e que tentam ir ilegalmente para a Inglaterra. A terceira reivindica o respeito pela vida familiar de casais mistos (franceses casados com estrangeiros). Essas associações denunciam o enrijecimento da legislação no período em que Nicolas Sarkozy era ministro do Interior (2002-2004 / 2005-2007) e sob a sua presidência (2007-2012). De fato, desde 2003, quatro projetos de lei sobre a entrada e a permanência de estrangeiros no país foram submetidos à Assembleia Nacional.

Além da criação de associações, as manifestações que aconteceram no país contra os projetos de lei também reforçam a nossa observação sobre o fortalecimento do movimento pela defesa dos direitos dos estrangeiros. Para observar o papel desempenhado pelas associações na produção de mensagens sobre imigração, seus modos de ação e expertise (se elas tiverem), analisamos os artigos publicados por Catherine Coroller no jornal *Libération*. Em seguida, vamos examinar casos específicos de mobilizações desenvolvidas por associações.

1.1 A visibilidade midiática das associações

A jornalista considerada especialista da imigração do jornal impresso *Libération*, Catherine Coroller, manteve um blog chamado *Hexagone* hospedado na plataforma *Libération.fr.*, durante o período de novembro de 2008 a outubro de 2011. O blog faz parte do serviço “*Sociétés*” e se dedica ao tema imigração. Muitas vezes ele repete as notícias que foram publicadas no *Libération* impresso. Encorajada pelos editores do jornal,

Catherine Coroller decide conduzir um blog sobre o assunto em 2008. A jornalista afirma que hesitou em empreender essa iniciativa porque considera a imigração um “assunto ideológico” na França e que os políticos o colocam em evidência para “amedrontar as pessoas” (Coroller Catherine, jornalista “especialista” do tema imigração no jornal nacional *Libération*, entrevista realizada no dia 17 de março de 2011). Assim, ela anuncia a meta de seu blog: “Meu objetivo é de analisar em detalhe a política de imigração do governo”. Ela refere-se ao chefe de Estado, Nicolas Sarkozy, eleito em maio de 2007, e ao seu governo.

Como o blog *Hexagone* é dedicado ao tema imigração, ele foi o nosso ponto de partida para identificar os assuntos relacionados com o tema e os interlocutores que intervieram durante o período analisado. Foram analisados o conteúdo de artigos (208 no total), concentrando particularmente nossa atenção nas associações citadas. A análise revela o peso das associações na produção de informações sobre o tema imigração. Dos 208 artigos publicados entre 2008 e 2011, 66 (31,7%) divulga comunicados de imprensa ou publicações (relatórios, revistas) ou ainda declarações e posicionamentos dos membros de associações e sindicatos.

A produção de artigos sobre imigração da jornalista Catherine Coroller leva em conta as atividades de várias associações, que seguem objetivos diferentes, e também alguns sindicatos, tais como: *ADDE (Association pour les droits des étrangers)*, *Syndicats des avocats de France*, *Amnesty International*, *Cette France-là*, *Emmaüs*, *France Terre d’Asile*, *Les amoureux au ban public*, *Ligue des droits de l’Homme*, *Médecins du Monde*, *Ni pute, Ni soumises*, *Sidaction*, *SOS Racisme...* Tem associações que lidam com a questão da saúde, de gênero, de direitos (entrada e permanência de imigrantes, casais mistos), o racismo e a exclusão ... As associações citadas muitas vezes atuam em conjunto em ações interassociativas que são realizadas também em outros territórios (Europa e outros continentes). “Reivindicar junto” (GARCIA, 2007) é uma postura adotada pelas associações que atuam em nome do imigrante. Para além dessa característica, observamos também que as associações desempenham um trabalho de informação con-

siderável. Elas produzem relatórios, livros, análises que são difundidos pela jornalista Catherine Coroller⁴.

Embora os temas das atividades das associações sejam diversos, uma tendência é evidente. Eles têm a ver com questões jurídicas, principalmente as condições de habitação dos imigrantes colocados em centros de retenção administrativa (para onde os estrangeiros em situação irregular são dirigidos) e as condições de entrada e a permanência de imigrantes no país.

A jornalista Catherine Coroller salienta que as publicações das associações são úteis em seu trabalho diário. Ele recorda que, nos últimos anos, as produções dos militantes associativos foram reforçadas devido às inúmeras mudanças nas leis relativas à imigração no país, como ilustra esta passagem da entrevista:

As associações fazem toda hora comunicados de imprensa, porque há novas leis o tempo todo. Então, elas fazem comunicados para explicar as novas leis seja para discutir, para fornecer uma opinião ou alertar. Geralmente, elas são contra, não há associações favoráveis a essas novas leis. Não há associações que as apoiam. Eles desempenham um papel de alerta e o mesmo vale para os advogados. Às vezes, eles ligam, dizendo: “tenho um cliente que está no centro de retenção.

A jornalista enfatiza o papel das associações de alertar os jornalistas em razão da proximidade delas com imigrantes e estrangeiros, especialmente aqueles em situação irregular. Como é o caso das associações *Cimade* (Comitê Inter movimento para os desalojados) e *Gisti* (Grupo de apoio e informação aos imigrantes). Elas são as associações mais citadas nos artigos publicados no *Hexagone*. Vemos na tabela abaixo (Figura 1) que a *Cimade* é citada em 21 artigos, seguido do *Gisti* com 9:

Figura 1.		
Associações	Artigos	Têmaticas
<i>Cimade</i> A associação foi criada no final dos anos 30 por pastores protestantes para ajudar as pessoas evacuadas da região da Alsácia e Lorraine fugindo da invasão dos nazistas.	21	Tratamento/condições de alojamento de estrangeiros no centros de retenção administrativa (CRA), assistência aos estrangeiros em retenção e políticas migratórias.
<i>Gisti</i> (Grupo de informação e	9	Direito dos estrangeiros, defesa

⁴ A produção das associações citadas pela jornalista foi repertoriada pela autora durante a realização de um trabalho de tese de doutorado defendida em 2014.

apoio aos imigrantes)		dos imigrantes ameaçados de expulsão e política de imigração.
Criado em 1972 com o objetivo de ajudar juridicamente imigrantes e estrangeiros que vivem na França. Para isso, o grupo mantém sessões jurídicas gratuitas, publicam livros e oferecem formação sobre as leis e direitos dos imigrantes.		
Total	30/66	

A “importação” de intervenções extra jornalísticas revela que elas estão sujeitas a usos determinados pela linha editorial de um jornal. A declaração da jornalista responsável pelo blog de *Hexagone*, Catherine Coroller, ilustra essa observação. Ela acredita que o debate sobre a imigração é “passional” e que existem imprecisões nas estatísticas produzidas e anunciadas pelos responsáveis políticos. “Os números [sobre o fluxo migratório] anunciados pelo governo são falsos. Na verdade, quando você começa a trabalhar com o tema imigração, é tão injusto que, de repente, fica interessante. Você diz para você mesmo: “não é possível!” (Entrevista realizada no dia 17 de março de 2011). Em seu blog, ele reafirma a sua posição: “Eu hesitei um longo tempo antes de trabalhar com a imigração de tanto que esse tema suscita o ódio⁵”. É o que diz também Laetitia Van Eeckhout, jornalista do *Le Monde*. Na introdução de seu livro intitulado *Imigração*, publicado em 2007, ela enfatiza: A imigração é um assunto polêmico em época de eleição. Essa questão merece um verdadeiro debate” (VAN EECKHOUT, 2007, Introdução). Os jornalistas encarregados de abordar a imigração no *Le Monde* e *Libération* expressam, assim, uma intenção de promover um debate sobre a imigração. A produção de informações sobre a imigração é apresentada como uma oportunidade para os jornalistas de reafirmarem seu papel de serviço público e de contra poder. Esses profissionais se definem como agentes que têm responsabilidades morais capazes de alimentar práticas democráticas. Como afirma Jacques Lagroye, “o conjunto das práticas sociais trabalham de alguma maneira para produzir a diferenciação de papéis, mesmo quando elas não são orientadas para esse fim”. (LAGROYE, 2003, p. 359-372). Em referência a esse pesquisador, consideramos que essa dinâmica manifesta um processo de politização. A políti-

⁵ A propos de l’auteur sur <http://immigration.blogs.liberation.fr/about.html>

zação de uma questão diz respeito a um trabalho de legitimação que se traduz tanto por práticas quanto por crenças dos atores que querem contribuir para a “produção da política”.

As intervenções das associações estão inscritas em um contexto político específico: muitas delas seguem uma orientação de “esquerda” e encontram-se diante de um chefe de Estado de “direita” que fez da imigração um tema prioritário de campanha presidencial em 2007. No caso das associações citadas, elas justificam sua “causa”, afirmando o seu papel social de “alerta” diante das iniciativas políticas em relação aos imigrantes. Essa postura serve para os jornalistas na diferenciação do seu papel no que diz respeito às autoridades públicas. A constituição de uma configuração entre jornalistas e interlocutores sobre o tema imigração manifesta uma relação com “interesses” que contribui para colocar em evidência questões controversas que abordaremos agora.

Os jornalistas estão muito mais “armados” hoje em dia em relação às estatísticas públicas e aos estudos institucionais realizados sobre o tema imigração. Eles estão mais reativos em razão dos muitos atores que intervém ou são convidados a intervir nos meios de comunicação. Abordamos agora o estudo de casos a fim de observar e caracterizar o processo de politização da imigração através da relação entre jornalistas e associações.

2. Batalha de palavras: relação turbulenta entre jornalistas e suas “fontes”

2.1 Emergência de uma “contra-expertise”

Éric Besson, ministro da Imigração, da Integração, da Identidade Nacional e do Desenvolvimento Solidário, anuncia em fevereiro de 2009 que os estrangeiros ilegais que denunciarem as redes clandestinas - de “traficantes” que ajudam imigrantes irem de um país a outro ilegalmente - poderiam obter um título de residência. Ele afirma que essa iniciativa é uma forma de combater a imigração ilegal e de descobrir as redes clandestinas que ajudam estrangeiros a entrar ilegalmente no país. A partir de comunicados de imprensa emitidos pelas associações *France Terre d'Asile*, *SOS Racisme* e *Gisti* - que questionam a eficácia da decisão do ministro - Catherine Coroller publicou um artigo

que crítica a proposta do Ministro da imigração. A jornalista recebe comentários em seu blog, como este por exemplo: “Você tem uma melhor proposta [que a do ministro]? ” Catherine Coroller decide então escrever um outro artigo para responder a essa pergunta. Ela se baseia na experiência de algumas associações em sua resposta: no conhecimento jurídico do *Gisti* - que ressalta que a circular não é uma lei e, portanto, não oferece nenhuma garantia à pessoa que denunciar - e também na experiência da *Cimade* que trabalha dentro dos centros de retenção, como podemos observar, respectivamente, nas seguintes passagens:

[...] “A circular é apenas uma instrução”, explica Stéphane Maugendre, presidente do Grupo de Informação e Apoio ao Imigrante (*Gisti*). Ela não tem, portanto, força legal. Uma pessoa que denunciou seu contrabandista e que teve negado uma autorização de residência pela prefeitura não pode recorrer dessa decisão. O seu pedido será automaticamente rejeitado pelo Tribunal Administrativo.

A *Cimade* viu prostitutas em situação irregular que denunciaram seus cafetões e que, no entanto, foram enviadas ao seu país com todas as chances de acabar nas mãos de redes de prostituição”, diz Laurent Giovannoni, Secretário-Geral da *Cimade*. (Coroller Catherine. Prime à la délation: de gros risques pour les étrangers. *Blog Hexagone, Libération.fr*, le 5 février 2009).

As reações das associações são também ouvidas pelo *Le Monde* e *Le Figaro*. Em geral, a oposição à circular é devido às incertezas sobre a segurança das pessoas que denunciam os “contrabandistas”. Como ilustrado por extratos de artigos abaixo:

SOS Racismo, que apela para a retirada da circular, por seu lado, denuncia “a formalização das práticas de denúncia”. Uma preocupação compartilhada pela *Cimade*, associação de ajuda aos migrantes e requerentes de asilo. Na estação de rádio, *France Info*, seu secretário-geral, Lawrence Giovanni, estima que o ministro da imigração joga com “símbolos muito perigosos”. (Seelow Soren, Inciter les clandestins à dénoncer leurs passeurs est “dangereux” et “inefficace”, selon les associations, *Le Monde.fr*, le 5 février 2009).

France Terre d'Asile (FTA) julgou “espetacularmente ineficaz” o projeto do ministro. De acordo com FTA, Éric Besson “reutiliza uma ideia de Nicolas Sarkozy, então ministro do Interior, que em 2003, lançou uma ideia similar na tentativa de proteger as vítimas das redes de prostituição. (Immigration: des papiers pour ceux qui dénoncent les passeurs. *Le Figaro.fr*, le 4 février 2009).

O uso das declarações das associações de defesa dos direitos dos estrangeiros ou da associação antirracismo serve para criticar o anúncio do ministro. Assim, esse movimento mostra que as produções de informações sobre a imigração são objeto de interesses e de “luta”: de um lado as associações denunciam a lacuna entre os discursos dos

atores políticos e a “realidade” sobre a política de imigração. Por outro lado, citando as associações que contestam o poder político, os jornalistas, incluindo aqueles da imprensa de “esquerda”, acabam legitimando o suposto papel de “contra poder” da mídia. O conhecimento das associações, tal como é apresentado, rivaliza com as competências necessárias aos responsáveis políticos para ocupar cargos de poder.

Como foi possível observar, as associações questionam as declarações feitas pelo governo. Elas apresentam conhecimentos jurídicos que, colocados em evidência pelos jornais, servem para apoiar a afirmação da competência profissional dos meios de comunicação sobre o assunto. A intervenção de associações nesses jornais mostra que também que elas têm visões de mundo comum com os jornalistas de jornais de “esquerda”, particularmente o *Libération*. Uma das modalidades do processo de politização é, dessa forma, a elaboração pelos jornalistas de um “contra discurso” ou de uma contra expertise. Outra modalidade do processo de politização é o acompanhamento e a publicação, pelos jornalistas considerados especializados, de mobilizações “de massa” pela luta pelos direitos dos estrangeiros desenvolvidas por associações.

2.2 A luta pela igualdade de direitos: uma “boa” causa para os jornalistas

No mês de março de 2009, as associações acusam o governo de querer sancionar a ajuda dada aos estrangeiros. Em fevereiro de 2009, uma militante da associação *Française Terre d'Errance* em Norrent-Fontes, é colocado sob custódia nas instalações da Polícia de Fronteiras na cidade de Calais, por ter carregado os celulares de alguns migrantes. Outros casos vêm reforçar o argumento das associações, como ilustra a condenação, em março do mesmo ano, de André Barthélemy (presidente de l’AEDH - *Agir ensemble pour les droits de l'Homme*) obrigado a pagar 1500 euros de emenda por ter protestado contra a expulsão de dois congoleses. Dessa forma, desde março de 2009, algumas associações, entre elas a *Cimade* e o *Gisti*, se reúnem e anunciam a organização de uma manifestação nacional para abril do mesmo ano. A manifestação apresenta o seguinte slogan: “Se a solidariedade é um delito, processem-nos! ”

A causa dessa mobilização se deve principalmente à oposição das associações ao artigo do código de entrada e residência de estrangeiros e do direito de asilo (CESEDA)

que enuncia: “qualquer pessoa que, pela assistência direta ou indireta, facilitado ou tentado facilitar a entrada, a circulação ou permanência irregular de um estrangeiro na França será punido com pena de prisão de 5 anos e uma multa de 30.000 euros⁶”. Nesse sentido, o coletivo de associações reivindica o dever de todo cidadão francês de ajudar os indivíduos em dificuldade:

Estamos todos envolvidos nessa causa: porque antes de serem pessoas “sem documento”, esses homens, essas mulheres e essas crianças são pessoas em dificuldade e isoladas e é nosso dever como cidadãos ajudá-los com a dignidade e o respeito devido a cada ser humano. Assim, amanhã, quais gestos do cotidiano serão punidos para cumprir os objetivos do Ministério da Imigração? O seu médico será interrogado por ter medicado um doente em situação irregular? O professor de seus filhos vai ficar preocupado por ter ensinado uma criança a ler cujos pais estão em situação irregular? (**Délit de solidarité: journée de mobilisation**. Comunicado publicado no site : www.delinquants-solidaires.org.)

A campanha de mobilização tinha como mensagem que cada indivíduo deveria se fazer uma opinião sobre a política de imigração e as condições de vida dos imigrantes no país, principalmente daqueles em situação irregular. O foco da mobilização é direcionado ao respeito dos direitos universais tais como a igualdade e a justiça a fim de tornar legítima a condição do imigrante ilegalmente estabelecido no país. De acordo com as associações citadas acima, o número de interpelações de estrangeiros cresceu desde 2006 e o governo tem o objetivo de aumentá-lo ainda mais em 2010: passar de 4365 a 5500 interpelações. No comunicado, as associações denunciam a criminalização das pessoas que ajudam os estrangeiros: “Hoje, na França, tornou-se criminoso receber, acompanhar ou somente ajudar uma pessoa em situação irregular” (Délit de solidarité: journée de mobilisation. Comunicado publicado no site: www.delinquants-solidaires.org). Dessa forma, o *Gisti* (Grupo de informação e apoio aos imigrantes) publica uma lista com 32 casos de condenações (de 1986 a 2009) de pessoas que ajudaram estrangeiros, na maioria dos casos, hospedando-os⁷.

Em reação a essa campanha de mobilização, o ministro da imigração, da integração, da identidade nacional e do desenvolvimento solidário, Éric Besson, contesta os

⁶ Article L622-1, chapitre II sur <http://www.legifrance.gouv.fr/>, consultado no dia 24 de novembro de 2013.

⁷ **Délinquants de la solidarité: les condamnations désavouant Éric Besson**, publicado no blog do Serge Slama, Combats pour les droits de l’homme, disponible sur: <http://combatsdroitshomme.blog.lemonde.fr/author/combatsdroitshomme/>, 21 de abril de 2009.

casos de condenações citadas pelas associações e reitera a importância de manter a legislação atual. Para ele, não existe o delito de solidariedade. Em um comunicado de imprensa, ele explica os 32 casos, lembrando que alguns deles eram ligados a situações de exploração sexual ou à escravidão de imigrantes. Ele afirma então que:

Nenhuma das 32 pessoas condenadas agiram de maneira humanitária ou solidária. Eu arrependo profundamente que as associações, como o *Gisti*, defendam casos indefensáveis e intoleráveis de exploração de seres humanos e de escravidão moderna. Defendendo casos tão odiáveis, e confundindo ação humanitária e tráfico de seres humanos, o *Gisti*, cuja missão deveria ser apoiar os imigrantes, se desvaloriza completamente. (**Prétendu « délit de solidarité: Le Gisti décredibilisé**. Comunicado de imprensa do Ministério da imigração, da integração, da identidade nacional e do desenvolvimento solidário, 21 de abril de 2009, tradução nossa).

A oposição entre o ministro e as associações sobre a existência do delito de solidariedade faz objeto de um acompanhamento na imprensa diária nacional, como ilustra os artigos publicados no *Le Figaro* nos dias 7, 8 e 9 abril de 2009⁸. Entretanto, são principalmente os jornais *Libération* e *Le Monde* os mais dispostos a abordar essa temática. A velocidade na organização do evento permitiu ao coletivo interassociativo de antecipar a mobilização na imprensa. Logo no começo de março, ele anuncia uma chamada, retransmitida pelos jornalistas especializados na imigração, contra a punição da solidariedade (Van Eeckhout Laetitia. Des soutiens aux sans-papiers demandent à être poursuivis. *LeMonde.fr*, 25 de março de 2009). Uma atenção acentuada dada à manifestação é mais evidente no *Monde* que a aborda de diferentes formas: uma reportagem de um jornalista enviado especialmente a Calais (Calais: voie sans issue, *Le Monde.fr*, Calais envoyé spécial, 8 de abril de 2009), uma biografia dos manifestantes (Van Eeckhout Laetitia, Sans-papiers: à Paris, l' « acte de désobéissance civile » des bénévoles. *Le Monde.fr*, 9 de abril de 2009) e entrevistas com os militantes associativos no dia da manifestação (Le délit de solidarité aux sans-papiers existe-t-il? *Le Monde.fr*, 8 de abril de 2009).

Nessa oposição entre associações e o ministro, o posicionamento adotado no *Libération* é a favor das associações. Depois da manifestação de abril, em maio de 2010, 16 associações (*Cimade*, *Emmaüs*, *Médecins du monde*, *la Ligue des droits de l'homme*, entre outras) enviaram uma carta ao ministro Éric Besson, que foi publicada por *Cathe-*

⁸ AFP, Sans-papier: pas de « délit de solidarité », *Le Figaro.fr.*, 7 abril 2009. AFP, « Rassemblement, à Paris, pour demander la suppression du « délit de solidarité », *Le Figaro.fr.*, 8 abril 2009. Galaud Flore, « Existe-t-il un « délit de solidarité »? », *Le Figaro*, 9 abril 2009.

rine Coroller, onde elas denunciam o seu “comportamento agressivo” (Coroller, Catherine. Besson veut-il la peau des associations humanitaires?, *Libération.fr.*, Blog *Hexagone*, 12 de maio de 2009). Além da defesa dos direitos dos estrangeiros, as associações reivindicam na carta o respeito do estatuto das associações e pedem um melhor tratamento da parte do governo. Publicando essa carta, a jornalista manifesta o seu desacordo em relação ao posicionamento do ministro, mas também legitima a postura adotada das associações.

Como é possível de observar, essa oposição não manifesta abertamente o posicionamento partidário (associações de “esquerda” contra ações públicas de um governo de “direita”) diante dos imigrantes e estrangeiros. Entretanto, as associações fornecem informações sobre a imigração em função de posições políticas. Na passagem abaixo, Serge Slama, membro do Gisti, explica, de maneira mais evidente, o que o tema imigração pode provocar no “jogo” político:

O *Front National* (partido de extrema direita) ou a direita tentam instrumentalizar as questões de imigração para fazer delas uma alavanca em relação à política de segurança pública. Trata-se de um discurso político. Como explicar, por exemplo, que dez anos de política conduzida por Sarkozy, desde 2003, com cada vez mais restrições e medidas ameaçadoras da liberdade, os fluxos migratórios não variaram? Isso é intrigante! (SLAMA, entrevista do dia 26 de março de 2012, tradução nossa).

Dessa maneira, ele valoriza o papel de alerta das associações para que os direitos dos estrangeiros não se tornem um instrumento político eleitoral dos partidos de direita. Mas, se nós queremos entender a atratividade da mobilização para os jornalistas do *Le Monde* e do *Libération*, é pertinente nos interessarmos a maneira pela qual as mensagens são “pré-cozidas”. O contexto político (o chefe de Estado, Nicolas Sarkozy, pertence a um partido político de direita: UMP) conta para o tratamento das mobilizações pelos jornalistas do *Monde* e do *Libération*. Esses dois jornais são profissionalmente interessados na rivalidade entre associações e o governo, porque levar em conta essa oposição, que não é abertamente partidária, manifestaria a distância dos profissionais da mídia diante das autoridades políticas. O distanciamento crítico em relação ao poder público é um dos principais princípios sobre o qual repousa o fundamento da profissão. Dessa forma, trata-se de uma afirmação do profissionalismo e do posicionamento estratégico da empresa midiática face a seus leitores e concorrentes.

Dessa maneira, os jornalistas dariam suporte para a associação sem manifestar abertamente seu posicionamento político respeitando, dessa forma, os princípios profissionais que se repousam sobre a noção de “neutralidade”. Nesse sentido, não se trata de dar visibilidade para qualquer associação ou qualquer mobilização. Assim, nós fazemos referência ao trabalho de Olivier Voirol que, em um estudo sobre a relação entre visibilidade e invisibilidade, enuncia:

O fato que agentes e situações passem despercebidos não se deve unicamente à presença ou não de canais de comunicação e de representações suscetíveis de fazer existir o grupo fora do seu contexto imediato de existência. Isso tem a ver com um pano de fundo normativo implícito que apresenta um fundamento político, definindo em um momento histórico dado o que pode ser percebido e o que passa despercebido. (VOIROL, 2005, p.18, tradução nossa).

Nós observamos que as associações de defesa dos direitos dos estrangeiros conseguem valorizar, através dos meios de comunicação, um conhecimento técnico com base na sua experiência de “campo”: elas encontram regularmente com os imigrantes e estrangeiros. A proximidade entre jornalistas e interlocutores é baseada em convicções sócio-políticas. Ora, a causa defendida pelas associações referidas acima corresponde aos princípios em que se baseiam as práticas e as normas profissionais dos jornalistas. Os direitos humanos são objeto de um consenso na França. As chances de encontrarem uma resposta favorável são grandes, especialmente em um jornal como o *Libération*, que foi fundado em princípios de extrema-esquerda. A jornalista Catherine Coroller recorda que a “identidade” do jornal é baseada na defesa dos direitos fundamentais dos indivíduos, principalmente dos “excluídos”: “a defesa do mais fraco, a defesa do imigrante, isso faz parte dos valores que *Libération* defende” (Entrevista do dia 17 de março de 2012). A declaração da jornalista manifesta convenções relacionadas com o trabalho jornalístico que consistem em atribuir um papel social aos meios de comunicação. Como sustenta Olivier Voirol, a visibilidade midiática apresenta uma dimensão sócio-política. “O horizonte das atividades dignas de atenção está intimamente ligado com o horizonte de práticas socialmente aceitas” (VOIROL, p.20).

A presença de associações de defesa dos direitos dos estrangeiros na imprensa é resultado de transformações sociais que os jornalistas conseguiram captar como, por exemplo, a profissionalização dos ativistas associativos que se traduz pela organização

de manifestações, pela criação de slogans atrativos, pela produção de análises, de relatórios e de estatísticas com base em sua experiência com imigrantes e estrangeiros. Mas, a sua presença na imprensa indica também a transformação do jornalismo francês, que é cada vez mais dependente de outros atores na produção de informação e, nesse sentido, os jornalistas querem fortalecer ainda mais o profissionalismo no exercício do jornalismo. As relações entre as associações e os jornalistas constitui uma configuração específica de interdependência que **contribui para a maneira** pela qual a informação sobre a imigração é produzida.

Como resultado da análise, podemos citar dois tipos de usos feitos pelos jornalistas das intervenções das associações. O primeiro tipo envolve a afirmação de uma competência e de uma especialidade dos jornalistas no tema imigração a partir de relatórios e análises produzidos pelas associações. Os ativistas apresentam conhecimentos técnicos, recursos para criar mobilizações e também estão dispostos a falar com os jornalistas, a fornecer detalhes sobre qualquer controvérsia e a divulgar os aspectos controversos da questão da imigração (como por exemplo, a rigidez das leis em matéria de imigração). Eles apresentam igualmente uma certa habilidade na análise do “jogo” político. Assim, chegamos ao segundo uso. Ele leva os jornalistas a formular um discurso que é “politicizado” em matéria de imigração e que pretende afirmar a distância crítica dos profissionais da mídia diante das declarações dos responsáveis políticos.

A partir de exemplos de intervenções de associações na imprensa, observamos a lógica que atravessa a relação entre jornalistas e seus contatos e pudemos verificar a hipótese que estrutura este artigo e diz respeito a constituição de uma configuração específica entre jornalistas especializados e associações e a emergência de um processo politização.

Referências

DE SOUZA PAES, Paula. **La communication publique et les pratiques journalistiques au prisme des mutations sociales: la question de l’immigration en France (1980-2010)**. Thèse en SIC, sob a orientação de Isabelle Pailliat, Université de Grenoble, Gresec, 2014.

ELIAS, Norbert. **Qu’est-ce que la sociologie ?**. La Tour-d’Aigues: Éd. de l’Aube, 1991, p.156.

Journalistes et sociologues. Retour sur des luttes pour « écrire le social. **Questions de communication**, n°16, 2009.

GARCIA, Guillaume. **Les causes des « sans » à l'épreuve de la médiatisation – La construction médiatique des mobilisations sociales émergents : enjeux et perspectives.** Université Paris IX, Dauphiné, 2005.

GUISNEL, Jean. **Libération, la biographie.** Paris: Editions La Découverte, 1999.

JUHEM, Philippe. La participation des journalistes à l'émergence des mouvements sociaux. **Réseaux**, n°98, 1999, p. 119-152.

LA HAYE, (de) Yves, (1985). **Journalisme, mode d'emploi - des manières d'écrire l'actualité.** Paris: L'Harmattan, 2005.

LAGROYE, Jacques. Les processus de politisation. IN: LAGROYE, Jacques (org.). **La politisation.** Paris: Belin, 2003.

LEMIEUX, Cyril. **Mauvaise presse.** Paris: Editions Métailié, 2000.

MEHL, Dominique. **La bonne parole. Quand les pys plaident dans les médias.** Paris: Editions La Martinière, 2003.

MIEGE, Bernard. **La société conquise par la communication, t.III: Les Tic entre innovation technique et ancrage social.** Grenoble: PUG, 2007.

PINTO, Louis. La doxa intellectuelle. **Actes de la recherche en sciences sociales**, n° 90, 1991, p. 95-103.

VAN Eeckhout, Laetitia. **L'immigration.** Paris : La Documentation Française/Odile Jacob, 2007.

VOIROL, Olivier. Visibilité et invisibilité: une introduction. **Réseaux**, n° 129/130, 2005, p.9-36.